



FACULDADE DE NEGÓCIOS  
**METROPOLITANA**

**FACULDADE METROPOLITANA  
MARIA JÚLIA DOS SANTOS ANÍBAL**

**QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR IDOSO: UM ESTUDO DE  
CASO**

RIBEIRÃO PRETO - SP  
2019

**MARIA JÚLIA DOS SANTOS ANÍBAL**

**QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR IDOSO: UM ESTUDO DE  
CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade Metropolitana para obtenção do  
título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Wanderlei Abadio de  
Oliveira

## RESUMO

O ritmo acelerado do envelhecimento da população tem aumentado o número de idosos que continuam trabalhando. Nesse cenário também temos o aumento das dificuldades financeiras da maioria das famílias e, os idosos, mesmo quando aposentados, são reinseridos no mercado de trabalho. Essa força de trabalho tem aumentado e representa um desafio urgente para muitos países em desenvolvimento, como o Brasil. Assim, esse estudo objetivou analisar um caso de um idoso que voltou para o mercado de trabalho problematizando questões relacionadas à saúde do trabalhador idoso. Em termos metodológicos, foi realizada uma entrevista com um idoso que trabalhava em uma imobiliária da cidade de Ribeirão Preto. Também são apresentadas imagens de idosos em seus locais de trabalho – estratégia utilizada para sensibilizar para a urgência de se pensar a questão no campo das políticas públicas. O participante tinha 72 anos de idade e continuava trabalhando com toda jovialidade. As abordagens apresentadas no trabalho são fundamentadas com obras teóricas que servem de auxílio no tema escolhido, ou seja, como suporte necessário. O estudo oferece elementos para pensar uma temática muitas vezes negligenciada pelos novos administradores.

Palavras-chave: Saúde. Trabalhador. Idoso. Imobiliária. Entrevista.

## **ABSTRACT**

The rapid pace of population aging has increased the number of older people who continue to work. In this scenario we also have the increasing financial difficulties of most families and the elderly, even when retired, are reinserted in the labor market. This workforce has grown and represents an urgent challenge for many developing countries, such as Brazil. Thus, this study aimed to analyze a case of an elderly who returned to the labor market problematizing issues related to the health of the elderly worker. In methodological terms, an interview was conducted with an elderly man who worked in a real estate agency in the city of Ribeirão Preto. Images of older people in their workplaces are also presented - a strategy used to raise awareness of the urgency of thinking about the issue in the field of public policy. The participant was 72 years old and still working cheerfully. The approaches presented in this paper are based on theoretical works that help the chosen theme, that is, as a necessary support. The study provides elements for thinking about a theme often overlooked by new managers.

Keywords: Health. Worker. Old Man. Real Estate. Interview.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>SAÚDE DO TRABALHADOR.....</b>	<b>6</b>
<b>3</b>	<b>SAÚDE DO TRABALHADOR IDOSO.....</b>	<b>7</b>
3.1	Método .....	9
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>10</b>
4.1	Idosos No Trabalho .....	11
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>13</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>14</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa apresenta uma discussão sobre um trabalhador idoso no setor imobiliário, trazendo à tona informações necessárias a respeito do seu trabalho prestado a empresa e quais os benefícios de continuar trabalhando. De acordo com Costa et al (2018), o envelhecimento é considerado um dos fatores com maior força na população mundial deste século. Conforme, algumas estimativas, para o ano de 2030, 13, 4% da população no Brasil será composta por pessoas de 65 anos ou mais, pelos quais corresponderão a cerca de 30 milhões de indivíduos.

É importante destacar ainda que diante das mudanças sociais, econômicas, políticas e de saúde provocadas pelo envelhecimento populacional, evidencia-se o desafio de promover aos idosos uma qualidade de vida (QV) que os permita vivenciar da melhor forma possível conhecimentos adquiridos desse ganho de longevidade (COSTA et al, 2018).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2005), a Qualidade de Vida (QV) é um termo bastante discutido, tanto nos meios científicos como na vida cotidiana. Isto significa que a perceptividade que o sujeito tem de sua posição na vida dentro da esfera de sua cultura e do sistema de valores de onde vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.

Desta forma, o QV é um conceito muito vasto que incorpora de uma forma complexa a saúde física de uma pessoa, sua situação psicológica, seu grau de dependência, suas relações sociais, suas crenças e sua relação com aspectos acentuados no ambiente (OMS, 2004).

Miranda e Banhato (2008) destaca que a introdução de idosos em grupos de suporte social promove uma transformação de paradigma de velhice enquanto restrição e inabilidade, porque nesses grupos é possível encontrar idosos ativos, autônomos e felizes com sua condição geral e que se relacionam interpessoalmente com outros indivíduos da mesma faixa etária ou não. Os idosos convivem com as restrições de sua saúde, portanto, elas não os impossibilitam de cumprir sua função de sujeito socialmente ativo.

Neste sentido, o objetivo geral do trabalho é apresentar a trajetória profissional de um idoso e ao mesmo tempo abordar as questões voltadas sobre a saúde do trabalhador e o que traz motivação. Pensando nos objetivos específicos, pode-se discutir: apontar sobre a saúde do trabalhador; mostrar os benefícios e os malefícios no trabalho e apresentar medidas preventivas na saúde dos trabalhadores.

A problemática da pesquisa se resume da seguinte maneira: o que pode ser feito para melhorar a saúde do trabalhador idoso no trabalho? De acordo com Costa et al (2018), a influência do trabalho na QV do indivíduo idoso transcende as necessidades intrínsecas a renda,

ou seja, envolve ainda a atribuição à prática laboral, como, por exemplo, a concepção de identidade, valorização e desenvolvimento individual, sendo avaliada como um exercício provedor da saúde, permitindo uma maior integração social, autonomia e independência.

## 2 SAÚDE DO TRABALHADOR

A saúde do trabalhador ganha importância e urgência na esfera das políticas sociais, os sindicatos, empresários, gestores e trabalhadores destacam em suas agendas a relevante discussão sobre as condições de adoecimentos e de doenças do trabalho. Portanto, o trabalho, no modo de produção capitalista, é determinado pelo processo de produção, no qual acidentar e adoecer são resultados de relações sociais em que o trabalhador se torna extensão da máquina (LARA, 2011).

O trabalho que deveria gerar prazer, felicidade, na ordem do capital, causa fadiga, doenças, acidentes, sofrimentos físicos e mentais. Muitos acidentes de trabalho, quando não matam, podem deixar mutilações e dependências. A inquietação e a defesa da saúde do trabalhador devem ser encaradas como luta da classe trabalhadora, que busca avançar nas conquistas de melhorias nas políticas públicas, voltadas para atender a saúde do trabalhador, como condição emergencial (LARA, 2011, p.79).

De acordo com Gomez et al (2018), a área da Saúde do Trabalhador (ST) em nosso país é produto de um patrimônio acumulado no recinto da Saúde Coletiva, com raízes no movimento da Medicina Social latino-americana e influenciado de forma significativa pela experiência operária italiana.

É importante destacar que com o progresso científico da Medicina Preventiva, da Medicina Social e da Saúde Pública, durante os anos de 60 e 70 cresceu o quadro compreensivo do processo saúde-doença, inclusive em sua articulação com o trabalho. Portanto, esse novo modo de apreender a relação trabalho-saúde e da intervenção no universo do trabalho introduz, na Saúde Pública, práticas de atenção à saúde dos trabalhadores, na capacidade das propostas da Reforma Sanitária Brasileira (GOMEZ et al, 2018).

Dessa forma, enquadra-se um novo paradigma que com a incorporação de alguns referenciais das Ciências Sociais, especialmente do pensamento marxista, estende a visão da Medicina do Trabalho e da Saúde Ocupacional. Algumas publicações referem esse percurso, sistematizam determinadas tarefas ou ainda expressam diferenças conceituais e metodológicas da Saúde do Trabalhador com a Medicina do Trabalho e a Saúde Ocupacional (GOMES et al, 2018).

Segundo Cataldi (2011), muitas empresas levam em conta o estresse como um fator estimulante, indispensável para fazer com que os trabalhadores invistam cada vez mais e de forma mais rápida. Portanto, a gestão por metas ou objetivos tem sido comumente denominada de gestão "by stress", contribuindo para o processo de intensificação do tempo de trabalho e, por consequência, para o adoecimento dos trabalhadores.

Existem diversas pesquisas que já tem apontado a gestão por metas ou objetivos como uma fonte importante de adoecimento, tanto pela competição que pode ser gerada entre os trabalhadores como pela própria desconsideração do bem-estar a fim de atingir os resultados (CATALDI, 2011).

É importante destacar ainda sobre outro fator que atribui a precarização ao processo de trabalho é a admissão do trabalhador multifuncional, ou seja, restringe-se ao cumprimento de diversas funções ou práticas no processo produtivo, de forma que se estabelece na intensificação do ritmo de trabalho e, no conseqüente crescimento do fenômeno do desemprego, tendo em vista que essa maneira de organização do trabalho limita o número de trabalhadores necessários para a produção, fazendo com que sobrecarregue o trabalho para os poucos funcionários existentes na empresa (SILVA; ALMEIDA, 2015).

### **3 SAÚDE DO TRABALHADOR IDOSO**

Segundo Freitas (2004 apud MIRANDA e BANHATO, 2008), o crescimento da expectativa de vida e do contingente de idosos é um fator mundial, isto é, os avanços médicos e tecnológicos vêm promovendo um desenvolvimento considerável tanto na expectativa de vida das pessoas, como na queda da taxa de natalidade.

Ribeiro et al (2016) enfatiza que o Brasil sofre um processo rápido de envelhecimento populacional e vai deixando de ser um país com uma sociedade predominantemente jovem. Contudo, com a diminuição da população em idade ativa é uma das consequências da transição demográfica e o seu impacto social é grande o suficiente para gerar projeções do início da contratação desta força de trabalho para meados de 2020.

Paralelo a este fenômeno, ocorre o aumento da proporção de idosos no mercado de trabalho, levando pesquisadores a questionar, nas últimas décadas, se estamos preparados para absorver o contingente populacional que pretende manter-se ocupado até a última fase da vida (RIBEIRO et al, 2016, p. 85).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de idosos brasileiros inseridos no mercado de trabalho em 2013, era de 27,4% e subiu para 29,1% em 2014. Isto significa que com o crescimento de idosos no mercado de trabalho vem sendo avaliado no país, mesmo em situações nos quais acontece uma diminuição da empregabilidade para as demais faixas etárias (RIBEIRO et al, 2016).

Sá *et al* (2011) ressalta ainda que ao longo da história atual, construiu-se no senso comum a ideia de que o trabalho, por executar exploração acentuada da força física do trabalhador nas indústrias, seria impossível para o idoso. Desta forma, o idoso foi colocado à margem do mundo do trabalho, pois não sendo mão de obra suficientemente produtiva, estaria condenado a ser um peso para as pessoas.

Ramos et al (2008) destaca que a deficiência de informações sobre o potencial dos indivíduos idosos causou bastante mitos e preconceitos que foram difundidos na sociedade e no meio industrial, alterando o processo de envelhecimento em algo pejorativo, com resultados negativos na esfera social, no político e econômico. Portanto, essa visão parece que se transformando de forma lenta, já que na contemporaneidade as políticas públicas para os idosos têm investido na prevenção, diminuindo, todavia, os custos com hospitais e crescendo a qualidade de vida dos idosos.

É importante levar em consideração que as condições de trabalho na atualidade não foram projetadas para um novo perfil de trabalhador idoso, que possivelmente já foi submetido há anos a condições insalubres, perigosas ou não apropriadas e já apresenta alguma doença ou restrição decorrente das más condições laborais a que esteve e permanece sujeito (RAMOS et al, 2019).

Desta forma:

O trabalho na terceira idade é uma realidade. Sendo assim, a pessoa idosa, com sua bagagem cognitiva e estratégias compensatórias de desempenho e de situações de estresse, poderá ser o trabalhador adequado à organização do trabalho contemporâneo. Porém, faz-se necessário uma adequação nos sistemas de produção a essa nova realidade laboral proporcionando uma melhor qualidade de vida no trabalho, considerando o ritmo dos que, com mais de 65 anos, ainda são criativos e eficazes, e precisam ou desejam continuar a contribuir com o mundo do trabalho (RAMOS et al, 2008, p.508).

Morhy destaca, conforme ressalta Ramos et al (2008) que o envelhecimento é o processo de acumulação de conhecimentos e enriquecimento da vida através de experiências e competências físicas, promovendo, contudo, o potencial para tomar decisões necessárias e benéficas sobre nós mesmos.

Frente a realidade em que o país se encontra, o envelhecimento da sociedade e a necessidade de conservação no universo do trabalho, é preciso assegurar uma qualidade de vida melhor a esse sujeito. Portanto, a relação laboral estabelecida com a categoria qualidade de vida é muito complexa, pois simultaneamente que o trabalho pode ser agravante da situação de saúde dos sujeitos e fonte de desprazer, pode ainda causar benefício e bem-estar. Assim, sendo o trabalho tanto pode influenciar de maneira positiva como negativa; para o crescimento ou para a diminuição da qualidade de vida (RAMOS et al, 2008).

A relação do idoso com o mundo do trabalho também transcorre a questão de gênero. Isto significa que nos anos 90, a reestruturação econômica, a diminuição de postos de trabalho em ocupações tipicamente masculinas, o aumento do desemprego, principalmente entre os jovens, a permanente terceirização da economia e a deterioração da renda familiar beneficiaram a participação da mulher no trabalho remunerado (RAMOS et al, 2008).

De acordo com as informações do IBGE, no Censo de 2000, as pessoas idosas eram compostas em sua maioria de mulheres que atuam no universo do trabalho para obter o seu próprio sustento e de sua família. Entretanto, homens e mulheres vivem e envelhecem de modo diferenciado, que segundo Camarano, a mulher brasileira, mesmo em idade avançada continua cumprindo o seu papel de cuidadora e assumindo o de provedora (RAMOS et al, 2008).

### **3.1 Método**

No que se refere aos procedimentos metodológicos do trabalho, estes se fundamentam na vivência do idoso pesquisado: sexo masculino, 72 anos de idade, trabalha em uma rede imobiliária localizada no município de Ribeirão Preto, interior do estado de São Paulo. Formado em Agronomia, no estado de Minas Gerais, em 2021 completará 50 anos de carreira e sua história profissional, se resume em vários anos trabalhados na extensão rural e depois com projetos principalmente com consultoria.

Desempenhou algumas funções em empresas, em algumas delas em engenharia e gerência em outras e, por último, em 2016 e 2017 teve um contrato de trabalho na área de defesa vegetal envolvendo agrotóxico, fiscalização de agrotóxico e certificação de frutas e convênio com o estado de Minas.

O contrato encerrou e voltou para Ribeirão Preto, para trabalhar no ramo imobiliário, campo que sempre gostou de atuar. Portanto, a primeira experiência que teve (corretor de imóveis) foi um negócio muito rápido porque naquela época, ficava um tempo e saía, trabalhava

fora, e o serviço de corretagem serviu de crescimento profissional e não para ganhar dinheiro. Atualmente, a dedicação do entrevistado se limita apenas no serviço imobiliário.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com as informações colhidas através da entrevista com o idoso e ainda com as obras teóricas selecionadas, é importante levar em consideração que as experiências vividas por ele foram bastantes satisfatórias e benéficas, pois os idosos tem muito a oferecer para a sociedade mais jovem.

Em relação ao trabalho atualmente, sempre teve muito prazer naquilo que faz, a saúde está boa, tendo alguma alteração no colesterol somente. Faz academia três vezes por semana, aproximadamente. Sempre trabalhou, desde muito cedo e parar de uma vez só é complicado, após a aposentadoria. A permanência no trabalho após os 72 anos de idade, faz bem para a cabeça.

A maioria dos idosos se sente bem trabalhando para ocupar a sua cabeça com coisas que faz bem a sua saúde física, psicológica e emocional. No caso do senhor entrevistado ele fica motivado com o trabalho e não quer parar tão cedo de trabalhar. A disposição do senhor entrevistado pelo trabalho é algo surpreendente e durante a entrevista presenciamos o brilho em seus olhos. O idoso entrevistado destacou que a sua saúde está em boas condições e que pretende continuar trabalhando

Segundo Freire (2000 apud LUZ; AMATUZZI, 2008), o envelhecimento não implica basicamente em doença de afastamento, ou seja, o idoso tem potencial para transformar as situações de sua vida e a si mesmo e, por isso tem bastante reservas inexploradas e os idosos, por sua vez, podem se sentir felizes, realizados e atuantes em meio social. Diversos pesquisadores de diferentes campos e os indivíduos de maneira em geral, tem se atentado por buscar formas de se chegar a um envelhecimento bem sucedido e benéfico.

Gusmão (2001 apud LUZ; AMATUZZI, 2008) relata ainda que é essencial reconhecer, no idoso, a sua função mediadora na vida social, nos diferentes tempos e espaços. Desta forma, a velhice constitui um tempo estratégico da vida em sociedade e a sua representatividade é na imagem que estabelecemos.

Partindo destes pressupostos, vale destacar que o idoso pode ter uma vida normal como qualquer outra pessoa, isto é, colocando em prática as suas atividades rotineiras, como trabalhar, ter momentos de lazer, viajar etc. No caso do idoso entrevistado, a sua satisfação se limita no trabalho, onde se encontrou profissionalmente.

## 4.1 Idosos No Trabalho

Neste item apresentaremos algumas imagens de idosos em seus serviços e como essa prática pode ajudá-los afetivamente, intelectualmente e financeiramente.



Fonte: Revista Algo a Mais, Recife. 2018.

Nesta primeira imagem, mostra um senhor trabalhando em um escritório de uma empresa. Portanto, a longevidade impõe desafios para a sociedade brasileira, sendo que parte significativa cumpre alguma atividade profissional mesmo após a aposentadoria.



Fonte: Portal do Amigo Idoso, São Paulo. 2019.

Nesta segunda imagem apresenta um idoso trabalhando com outros idosos em uma empresa, trocando experiências, criando laços de amizade etc.



Fonte: Tv Uol, São Paulo. 2018.

Nesta terceira imagem, mostra um idoso que continua trabalhando para aumentar a renda, ou seja, o padrão salarial para uma grande maioria dos aposentados não é o suficiente para suprir todos os gastos essenciais, então permanecer no trabalho acaba sendo a melhor solução.



Fonte: Revista Abril, São Paulo. 2018.

Nesta última imagem, mostra que os idosos no país estão adiando a saída do mercado de trabalho, de acordo com IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). A pesquisa apresenta que os idosos no mercado de trabalho saltou de 6,3% em 2012 para 7,8% em 2018.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pessoa idosa tem os mesmos direitos do que qualquer outra pessoa mais nova, desde que sejam respeitadas as suas vontades e as limitações. Muitos idosos se sentem bem trabalhando, porque o trabalho pode ocupar a sua cabeça com coisas boas, permitindo conhecer novas pessoas, trocar experiências etc. O estudo oferece elementos para pensar uma temática muitas vezes negligenciada pelos novos administradores.

Esse estudo constata que há espaço para os idosos no contexto organizacional. Eles possuem muitas habilidades que podem ser aproveitadas pelas organizações, sendo que eles podem contribuir com o desenvolvimento de processos e em tomadas de decisão. Os futuros administradores devem estar atentos aos desafios da atualidade relacionados à temática investigada: 1) o aumento da população idosa e 2) a inserção dessa população nas organizações em diferentes funções.

## REFERÊNCIAS

CATALDI, M.J. **Stress no meio ambiente de trabalho**. 2ª ed. São Paulo, LTr, 2011. 33p.

COSTA, I.P. da. et al. Qualidade de vida de idosos e sua relação com o trabalho. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v39/1983-1447-rgenf-39-e2017-0213.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2019, p. 1-9.

GOMEZ, C.M. et al. **Saúde do trabalhador**: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde. Artigo. Ciênc. Saúde colet. 23 (6). Jun. 2018. Disponível em: <<https://scielosp.org/article/csc/2018.v23n6/1963-1970/pt/>>. Acesso em: 20 mai.2019, p. 963-970.

LARA, R. Saúde do trabalhador: considerações a partir da crítica da economia da política. **Rev. Katálysis**, Florianópolis, jan. jun. 2011, vol. 14. nº 1. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-49802011000100009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802011000100009)>. Acesso em: 20 mai. 2019, p. 78-85.

LUZ, M.M.C.; AMATUZZI, M.M. **Vivências de felicidade de pessoas idosas**. Estudo de Psicologia. Campinas. 2008, abril- junho. Disponível em: <<file:///C:/Users/Windows%2010/Documents/imobiliária.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2019, p. 303-307.

MIRANDA, L.C; BANHATO, E.F.C. **Qualidade de vida na terceira idade**: a influência da participação em grupos. Psicologia em Pesquisa. UFJF. Jan/Jun. 2008. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v2n1/v2n1a09.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2019, p. 69-70.

RAMOS, E.L.; SOUZA, N.V.D. de; CALDAS, C.P. **Qualidade de vida do idoso trabalhador**. UERJ. Rio de Janeiro, out./dez., 2008, nº 16, v. 4. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v16n4/v16n4a09.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2019, p. 507-511.

RIBEIRO, P.C.C. et al. **Permanência no mercado de trabalho e satisfação com a vida na velhice**. Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia e Ciência Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n8/1413-8123-csc-23-08-2683.pdf>>. Acesso em: 29 out.2019, p. 683-692.

SÁ, C.M. da S. et al. **O idoso no mundo do trabalho**: configurações atuais. Cogitare Enferm. 2011, jul./set., nº 16, v.3. Disponível em: <<http://www.saude.ufpr.br/portal/revistacogitare/wp-content/uploads/sites/28/2011/07/19517-88294-1-PB.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2019, p. 536-542.

SILVA, J.P.C. da; ALMEIDA, B. de L.F. de. **O trabalho multifuncional e os impactos na saúde do trabalhador**: uma análise sob o enfoque da precarização. Universidade Federal do Maranhão. Centro de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas. 22-25 de agosto de 2017. Disponível em: <<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2017/pdfs/eixo2/otrabalhomultifuncionaleosimpa>>

ctosna saude do trabalhador uma analise sob o enfoque da precarizacao.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2019, p. 1-12.